

# Cursos de formação com descontos para associados

O sindicato firmou parcerias com cursos de formação de vigilantes para melhor atender aos associados e prepará-los para o mercado de trabalho. As empresas conveniadas são: Alcanity, NCTEC, Fortress, Oportunidade Seg e Vigstar.

Nos cursos são ensinadas noções de direito penal, manuseio de armamento, radiocomunicação e alarmes, educação física, combate a incêndios, primeiros-socorros, relações humanas no trabalho e defesa pessoal. Para os iniciantes, o aprendizado tem em média duração de 160 horas aulas e para os que já estão na profissão, o curso de reciclagem é de aproximadamente 30h.

De acordo com Jorge Cordeiro, coordenador da NCTEC é fundamental que o vigilante tenha consciência de que precisa passar pelo curso de formação para ter o conhecimento do que é fazer segurança: "Ele precisa ter prática e técnica". Leandro César, instrutor da instituição acrescentou que "o curso orienta o vigilante a não se comportar como polícia. Ensina que o trabalho do agente é preventivo e não ofensivo. A intenção é proteger quem está por perto".

Alunos do curso de formação disseram estar satisfeitos com o trabalho de vigilância e que esperam proporcionar maior proteção para os clientes quando estiverem formados: "É necessário ter um curso de formação que proporciona maior qualificação para execução do trabalho", disse Demétrio Maia.

Para a inscrição é necessário apresentar certidões negativas: criminal da Justiça Federal, Eleitoral e Militar, além de atestado de bons antecedentes da Polícia Federal e do Félix Pacheco.

Para os moradores de outros municípios, é preciso adquirir o formulário GRERJ (em qualquer papelaria) e dar entrada aos documentos no Fórum mais próximo a sua residência.

Os descontos são garantidos a todos os associados. Basta comparecer à sede do sindicato e solicitar esse benefício.



Defesa Pessoal é matéria obrigatória para o vigilante



No curso, o vigilante aprende a combater incêndio



Tiro: Treinamento essencial para o vigilante

## Sintraturb faz assembleia com apoio dos vigilantes

A Federação dos Vigilantes do Rio, solidária com os companheiros rodoviários, ofereceu a logística para que a assembleia da categoria fosse realizada com ordem e segurança, dia 5 de janeiro, na ACM da Lapa. A assembleia do Sintraturb-Rio (Sindicato dos motoristas e cobradores de ônibus) definiu a pauta de reivindicações dos trabalhadores da cidade do Rio de Janeiro que será encaminhada aos donos das empresas.

Os rodoviários do Rio querem equiparação com os rodoviários de São Paulo na Campanha Salarial deste ano, elevando o piso mínimo do motorista de ônibus para R\$ 1.700. Atualmente um motoris-



Rodoviários discutiram a pauta de reivindicações

ta no Rio ganha R\$ 1.337, 24 contra R\$ 1.552,13 em São Paulo. Já um cobrador no Rio recebe R\$ 737,92 enquanto na capital paulista o piso é de R\$ 896,84.

## Sindicato em ação

**DINÂMICA** – Vigilantes da empresa Dinâmica, que trabalham nos postos da UERJ e do Hospital Pedro Ernesto, que pertence à universidade, reclamam da mudança de escala de horas de serviço: estão trabalhando 15 horas e folgando 33 horas (15x33), quando a lei permite apenas a escala de 12 horas por 36 horas. O Sindicato pediu mesa redonda na Superintendência Regional do Trabalho

**AFEQUE** – Vigilantes da empresa Afeque são proibidos de se filiarem a sindicatos. Essa é uma das reivindicações de funcionários de postos com Tecmar, Cobra Tecnologia e Bay Side. Reclamam também de não receberem o contra-cheque e do atraso constante de salário, vale transporte e refeição.

**PROTEX** – A empresa Protex, que presta serviço para o INSS, atrasa os salários dos 400 vigilantes contratados todos os meses. O pagamento das férias também é realizado de forma irregular: os vigilantes reclamam que só recebem o que têm direito quando retornam aos postos de trabalhos. Para resolver as irregularidades, o Sindicato pediu mesa redonda na Superintendência do Trabalho.

**SEGIL** – Os vigilantes da Segil que trabalham na Infraero denunciaram que a empresa não aceita atestado médico, descontando R\$ 112,00 do trabalhador que falta. Alguns vigilantes também estão com a reciclagem vencida há seis meses. O Sindicato enviou ofício à direção da Infraero, cobrando uma solução. Fez também panfletagem em dezembro, denunciando as irregularidades.

**GRANRIO** – Cobrança de R\$ 180,00 pela certidão negativa, hora extra paga por fora do contra-cheque e pagamentos, férias com 20 dias de atraso são as principais reclamações dos vigilantes contratados pela empresa GranRio, responsável pela segurança dos condomínios Barra Deck e Mandala e da empresa Hermes. Além disso, há denúncias referentes à falta de equipamentos para proteção pessoal (EPI) e à suspensão de regressados dos postos efetivos. Para resolver o problema haverá mesa redonda na Superintendência do Trabalho.

**GUEPARDO** – Os vigilantes da Gueparado que prestam serviço de escolta armada à Infraero no Aeroporto Internacional Tom Jobim denunciaram ao Sindicato que recebem as férias parceladas em duas vezes, o que contraria as leis trabalhistas. O Sindicato panfletou na empresa denunciando o fato.

**MARAL SEGURANÇA** – Os vigilantes da Maral que trabalham no Restaurante Popular da Central do Brasil denunciaram ao Sindicato que são obrigados a acender as caldeiras e tomar conta da cozinha. O trabalhador que não cumprir tais tarefas é demitido por justa causa pela empresa que alega insubordinação. O Sindicato já notificou a Maral sobre as irregularidades.

**JUIZ DE FORA** – Supervisores da empresa Juiz de Fora denunciam o não recebimento dos 3% de risco de vida, pago somente aos vigilantes. O Sindicato apresentou denúncia ao Ministério do Trabalho e Emprego.

**PROSEGUR** – A empresa é denunciada por não pagar o piso salarial devido para os vigilantes da Escolta Armada.

## Federação e Sindicatos socorrem vítimas da Região Serrana

A Federação dos Vigilantes entrou na campanha de ajuda às vítimas das chuvas da Região Serrana do Rio. Adquiriu mantimentos e já entregou no Sindicato da categoria em Nova Friburgo, cujo presidente Manoel Nascimento, foi um dos atingidos pela tragédia. Ele perdeu tudo (moradia e pertences) e está alojado na Sede do Sindicato, com a mulher e a filha de dez anos, na Rua Prefeito José Eugênio Müller, 222, sala 207 – Centro, que virou posto de distribuição de donativos. Nascimento conta que no bairro onde morava, Córrego Dantas, a enxurrada levou mais de 50 casas deixando apenas 5.

Um caminhão da Federação dos Vigilantes transportou para Friburgo 160 galões de 10 litros d'água, 50 caixas de leite longa vida, além de roupas e produtos de higiene pessoal. A mesma quantidade seguiu para os municípios de Petrópolis e Teresópolis, onde os donativos foram deixados no Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis, na Rua Paulo Barbosa, 233, sobreloja 02, que também se tornou posto de assistência aos desabrigados.

A Federação e o Sindicato dos Vigilantes do Rio estão recebendo donativos na Rua André Cavalcanti, 128 e na Subsede de Campo Grande, Rua Albertina, 70.